

A vocação ao cuidado da terra: uma leitura a partir de 2Pedro 1,3-11

The vocation to care for the earth: a reading from 2Peter 1,3-11

La vocación al cuidado de la tierra: una lectura de 2Pedro 1,3-11

Waldecir Gonzaga¹

João Marques Ferreira dos Santos²

Resumo

A problemática ecológica é actualmente assumida como uma das questões mais importantes no panorama global. Neste contexto, assume especial relevância a Encíclica *Laudato Sí*, do Papa Francisco, publicada em 2015. Nela, o Papa convoca a humanidade a viver a sua vocação como cuidadora da criação, salientando a importância de uma vivência virtuosa. Neste trabalho desenvolvemos esta temática a partir do estudo exegético de uma perícopes da Segunda Carta de Pedro (2Pd 1,3-11). Neste texto bíblico, vemos como o autor reforça a necessidade de viver o chamamento que Deus faz a cada pessoa redimida, mediante o cultivo concreto de uma vida virtuosa, sob pena de se perder a graça recebida. O nosso trabalho explora, a partir da Encíclica papal, a vocação ao cuidado

¹ Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália) e Pós-Doutorado pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil). Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Criador e líder do Grupo de Estudos Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq. E-mail: waldecir@hotmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>

² Mestrado em Teologia (1º grau canónico), pela Universidade Católica Portuguesa e Mestrado em Engenharia do Ambiente, pela Universidade de Aveiro. Em curso, Doutorando em Teologia, etapa curricular (2º Ciclo Canónico), pela Universidade Católica Portuguesa. Actualmente é Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, Aveiro, Portugal. E-mail: joamfsantos@gmail.com. Currículo digital – ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0948-5409>.

da criação, mediante as relações essenciais antropológicas – Deus, o Próximo, e a Terra (LS 66). Assim, estudamos como cada virtude apresentada nesta perícopa bíblica se concretiza na vivência do cuidado da criação, dialogando com as várias temáticas apresentadas na *Laudato Sí*, expondo como estas se orientam para a vivência da caridade, expressa numa ecologia integral, que reconhece a matéria como um meio onde Deus se revela sacramentalmente, a par da ecologia humana, cultural e ambiental.

Palavras-chave: Ecologia integral, *Laudato Sí*, 2Pedro, Virtudes, Vocação.

Abstract

The ecological problem is currently assumed to be one of the most important issues on the global scene. In this context, Pope Francis' Encyclical *Laudato Sí*, published in 2015, is particularly relevant. In it, the Pope summons humanity to live its vocation as caretaker of creation, stressing the importance of a virtuous life. In this work we develop this theme from the exegetical study of a pericope from the Second Letter of Peter (2Pe 1,3-11). In this biblical text, we see how the author reinforces the need to live the call that God makes to each redeemed person, through the diligent cultivation of a virtuous life, under penalty of losing the grace received. Our work explores, from the papal Encyclical, the vocation to care for creation, through the essential anthropological relationships – God, the Neighbour, and the Earth (LS 66). Thus, we study how each virtue presented in this biblical text materializes in the experience of care for creation, dialoguing with the various themes presented in *Laudato Sí*, presenting how they are oriented towards the experience of charity, expressed in an integral ecology, which recognizes matter as a medium where God sacramentally reveals himself, along with human, cultural and environmental ecology.

Keywords: Integral ecology, *Laudato Sí*, 2Peter, Virtues, Vocation.

Resumen

La problemática ecológica fue asumida actualmente como uno de los temas más importantes en el panorama mundial. En este contexto, asume especial relevancia la Encíclica *Laudato Sí* de Papa Francisco, publicada en 2015. En ella, el Papa llama a la humanidad a vivir su vocación de cuidadora de la creación, subrayando la importancia de una experiencia

virtuosa. En este trabajo desarrollamos este tema a partir del estudio exegético de una perícopa de la Segunda Carta de Pedro (2Pd 1,3-11). En este texto bíblico vemos cómo el autor refuerza la necesidad de vivir la llamada que Dios hace a cada redimido, mediante el cultivo concreto de una vida virtuosa, so pena de perder la gracia recibida. Nuestro trabajo explora, desde la Encíclica papal, la vocación al cuidado de la creación, a través de las relaciones antropológicas esenciales – Dios, el Próximo y la Tierra (LS 66). Así, estudiamos cómo cada virtud presentada en esta perícopa bíblica se materializa en la experiencia del cuidado de la creación, dialogando con los diversos temas presentados en *Laudato Sí*, exponiendo cómo se orientan hacia la experiencia de la caridad, expresada en una ecología integral, que reconoce la materia como medio donde Dios se revela sacramentalmente, junto con la ecología humana, cultural y ambiental.

Palabras clave: Ecología integral, *Laudato Sí*, 2 Pedro, Virtudes, Vocación.

Introdução

Em 24 de maio de 2015, o Papa Francisco publicou a Encíclica *Laudato Sí*, a qual trata sobre o cuidado da Casa Comum. Tatay Nieto³ afirma que este documento foi muito bem acolhido no meio científico e ecologista, com a vantagem de introduzir conceitos teológicos na praça pública⁴. Ele afirma que a *Laudato Si* abriu as portas das sociedades ocidentais ao discurso eclesial, devendo as comunidades cristãs operacionalizar os seus ensinamentos, reconhecer o chamamento à conversão ecológica e deixar que esta aconteça, mediante o serviço de protecção dos mais pobres e ao cuidado da criação.

³ TATAY NIETO, J., “De la cuestión social” a la “cuestión sócio-ambiental”, p. 182-184.

⁴ TATAY NIETO, “De la cuestión social” a la “cuestión sócio-ambiental”, p. 181.

Neste âmbito é significativo que a Encíclica *Laudato Sí* volte a apresentar o cuidado da terra como uma vocação, algo que João Paulo II já o havia feito em 1990, por ocasião da Mensagem para o Dia Mundial da Paz⁵. A consciência de vocação, de um chamamento por parte de Deus para uma missão, é tema recorrente ao longo de toda a escritura; todavia, a sua aplicação fora de um âmbito estritamente religioso ainda causa por vezes alguma estranheza⁶.

Neste sentido, optamos por recorrer ao texto da Segunda Carta de Pedro, a perícopes 2Pd 1,3-11, onde o autor bíblico exorta os cristãos ao esforço para viver a vocação cristã à santidade, fazendo a sua interligação com os temas desenvolvidos na *Laudato Sí* para a concretização da vocação humana ao cuidado da criação. Esta opção poderá parecer estranha dada a ausência de referências deste texto bíblico na Encíclica *Laudato Sí*, assim como de todo o cânon de cartas católicas, mas Francisco, ao convocar os católicos para o cuidado da criação, remete para uma consciência vocacional que requer a vivência das virtudes cristãs⁷, algo que alicerça na Teologia da Criação Bíblica⁸.

Por conseguinte, fazendo eco das virtudes que autor bíblico de 2Pd 1,3-11 elenca e articula no final do primeiro século, procuraremos fazer a sua aplicação com o compromisso ecológico, uma urgente necessidade dos nossos tempos. Para tal, recorreremos às ferramentas da exegese actual

⁵ JOÃO PAULO II, *Paz com Deus Criador, Paz com toda a criação*, n. 6; FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 131.

⁶ BORCHERT, J. From Politik Als Beruf to Politics as a Vocation, p. 52.

⁷ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 217.

⁸ GONZAGA, W., Cuidar da casa comum, que sofre, geme e chora, à luz da Teologia Bíblica da *Laudato sí* e Rm 8,22, p. 105.123.

de forma a identificar os núcleos teológicos principais e aplicando-os na leitura da Encíclica de modo a explicitar os desafios éticos, sociais e teológicos que este documento magisterial nos aponta. Esperamos que este esforço seja mais um passo para nos tornarmos cada vez mais cuidadores da nossa Casa Comum.

1. Especificidade da Segunda Carta de Pedro

As cartas católicas ocupam no cânon Bíblico um lugar singular. Estas integram um grupo de escritos que se identificam apenas pelo seu autor e não pelo seu destinatário. A sua integração no cânon não foi fácil, tendo sido contestada a sua canonicidade ao longo de várias etapas da história da Igreja, também porque não era evidente que o critério da autenticidade apostólica fosse aplicável a todos os escritos⁹.

Este é o caso do livro bíblico aqui em estudo, a Segunda Carta de Pedro, a qual integra o grupo das chamadas cartas católicas, e que apresenta algumas diferenças de estilo importantes face à primeira carta. Este é o escrito mais recente do Novo Testamento¹⁰, ou seja, o texto a ter sido escrito por último, entre os que entraram no cânon do Novo Testamento. De facto, nesta não transparece o clima de perseguição e opressão que se identifica na primeira carta. Com efeito, um dos seus grandes núcleos temáticos está na questão doutrinal, a qual influencia de modo significativo o estilo de vida dos membros da comunidade cristã;

⁹ GONZAGA, W., *As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento*, p. 424-425.

¹⁰ ECKERT, J., ἐκλεκτός, ἡ, ὄν, p. 1278.

também isto parece ser acentuado por uma cristologia mais formal e doutrinal do que kerigmatica¹¹.

O texto é escrito num género literário de testamento, de alguém que reconhece que está no final da sua vida (2Pd 1,15), e que, por isso, quer transmitir aos seus os ensinamentos mais importantes; o mesmo é evidenciado quer pela recordação de eventos passados, quer apelando a orientar o olhar para o futuro, para manter a fidelidade, a confiança e o amor mútuo¹². Segundo Cothenet, este é um estilo literário comum, muito presente no Antigo Testamento, como é o caso dos Testamentos dos XII Patriarcas, feito com base em Gn 49, e o Testamento de Moisés, redigido com base em Dt 29-33. O mesmo estilo se nota no discurso de Paulo aos Anciãos de Éfeso, presente em At 20,17-35¹³.

Esta carta está datada provavelmente do final do século I ou início do II d.C., uma vez que nela podemos encontrar alusões ao Evangelho de Mateus (2Pd 2,20), a utilização da carta de Judas (2Pd 2,10b-18) e a menção das Cartas de Paulo já compiladas (2Pd 3,16)¹⁴, embora não seja certo que este autor bíblico conhecesse todo o *corpus* paulino¹⁵. A sua redacção visa transmitir a necessidade da fidelidade à regra de fé recebida¹⁶, para saber interpretar as Escrituras de forma adequada (2Pd 1,21), sem desvirtuar o seu espírito e a viver de acordo com uma recta moral, algo que os falsos mestres não fazem e induzem outros a imitá-

¹¹ TUÑÍ, J.-O.; ALEGRE, E., *Escritos joánicos y cartas católicas*, p. 355.

¹² TUÑÍ, J.-O.; ALEGRE, E., *Escritos joánicos*, 362.

¹³ COTHENET, E., *As cartas de Pedro*, p. 44-45

¹⁴ COTHENET, E., *As cartas de Pedro*, p. 47.

¹⁵ GONZAGA, W., BELEM, D. F., *Análise Retórica de 2Pedro 3,14-16*, p. 16.

¹⁶ LUGO RODRÍGUEZ, R. H.; LÓPEZ ROSAS, R., *Hebreos y cartas católicas*. Santiago, 1 y 2 Pedro, Judas 1, 2 y 3 Juan, p. 180.

los (2Pd 2)¹⁷. A diferença retórica entre a primeira e a segunda cartas faz concluir a maioria dos estudiosos, mas não todos, que é provavelmente de autoria de um discípulo que escreve em nome de Pedro, e não propriamente do apóstolo¹⁸.

2. Delimitação da perícope 2Pedro 1,3-11 e coerência temática

O trecho que colocamos em análise situa-se na Segunda Carta de Pedro, na sequência da saudação inicial, e anteriormente ao início do género de testamento, feito de modo a relembrar a doutrina em que estes destinatários tinham sido instruídos.

Dado o âmbito do nosso trabalho incidir sobre a vocação optaremos por limitar a perícope entre os vv.3-11, vista a união temática existente em torno do chamamento divino à santidade. A definição do início desta perícope é consistente na literatura exegética, embora alguns apresentem divisões internas do texto¹⁹.

Aqui o autor bíblico desenvolve que a vida cristã, que nasce do chamamento divino, origina a fé e conduz ao desenvolvimento das virtudes, do conhecimento divino até o expoente do amor, mas que se deve consolidar mediante as boas obras, em perspectiva escatológica da entrada no Reino dos Céus²⁰; neste sentido, “o conhecimento dá

¹⁷ COTHENET, E., As cartas de Pedro, p. 46.

¹⁸ GONZAGA, W., BELEM, D. F., Análise Retórica de 2Pedro 3,14-16, p. 5.

¹⁹ COTHENET, E., As cartas de Pedro, p. 49; LEAHY, T., Segunda Epistola de San Pedro, p. 595. Schökel considera que esta perícope inclui o relato do testamento do autor bíblico, e por conseguinte, os versículos posteriores até ao número 15 (ALONSO SCHÖKEL, L., *A bíblia do peregrino*, Segunda Carta de Pedro, Paulus 1997, p. 2916.

²⁰ ECKERT, J., καλέω, p. 2176.

continuidade”²¹ a toda a perícopos 2Pd 1,3-11, realçando ainda mais o valor da prática consciente das virtudes. Apresentamos de seguida o texto grego segundo a quarta edição revista do texto *The Greek New Testament*²²:

<p>³Ὡς πάντα ἡμῖν τῆς θείας δυνάμεως αὐτοῦ τὰ πρὸς ζωὴν καὶ εὐσέβειαν δεδωρημένης διὰ τῆς ἐπιγνώσεως τοῦ καλέσαντος ἡμᾶς ἰδίᾳ δόξῃ καὶ ἀρετῇ,</p> <p>⁴δι’ ὧν τὰ τίμια καὶ μέγιστα ἡμῖν ἐπαγγέλματα δεδώρηται, ἵνα διὰ τούτων γένησθε θείας κοινωνοὶ φύσεως, ἀποφυγόντες τῆς ἐν τῷ κόσμῳ ἐν ἐπιθυμίᾳ φθορᾶς.</p> <p>⁵καὶ αὐτὸ τοῦτο δὲ σπουδῆν πᾶσαν παρεισενέγκαντες ἐπιχορηγήσατε ἐν τῇ πίστει ὑμῶν τὴν ἀρετὴν, ἐν δὲ τῇ ἀρετῇ τὴν γνῶσιν,</p> <p>⁶ἐν δὲ τῇ γνώσει τὴν ἐγκράτειαν, ἐν δὲ τῇ ἐγκρατεῖᾳ τὴν ὑπομονήν, ἐν δὲ τῇ ὑπομονῇ τὴν εὐσέβειαν,</p> <p>⁷ἐν δὲ τῇ εὐσεβείᾳ τὴν φιλαδελφίαν, ἐν δὲ τῇ φιλαδελφίᾳ τὴν ἀγάπην·</p> <p>⁸ταῦτα γὰρ ὑμῖν ὑπάρχοντα καὶ πλεονάζοντα οὐκ ἀργοὺς οὐδὲ</p>	<p>³Como o seu divino poder concedeu-nos todas as coisas para a vida e a piedade por meio do conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude</p> <p>⁴Por meio das quais, ele tem nos concedido as mais preciosas e sublimes promessas, a fim de que por meio delas, vos torneis participantes da natureza divina, tendo vós fugido da corrupção que a concupiscência gerou no MUNDO.</p> <p>⁵ E também por este motivo, da vossa parte, tendo reunido todos os esforços, acrescentai à vossa fé a virtude; à virtude o conhecimento;</p> <p>⁶ao conhecimento a temperança; à temperança a paciência; à paciência a piedade;</p> <p>⁷à piedade o amor fraterno; e ao amor fraterno a caridade.</p>
--	--

²¹ KISTEMAKER, S., Epístolas de Pedro e Judas, p. 327.

²² ALAND, K.; ALAND, B.; NEWMAN, B. M. (eds.). *The Greek New Testament* (2010).

<p>ἀκάρπους καθίστησιν εἰς τὴν τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ ἐπίγνωσιν.</p> <p>⁹ὧ γὰρ μὴ πάρεστιν ταῦτα, τυφλός ἐστιν μυωπάζων, λήθην λαβὼν τοῦ καθαρισμοῦ τῶν πάλαι αὐτοῦ ἁμαρτιῶν.</p> <p>¹⁰διὸ μᾶλλον, ἀδελφοί, σπουδάσατε βεβαίαν ὑμῶν τὴν κλήσιν καὶ ἐκλογὴν ποιεῖσθαι. ταῦτα γὰρ ποιοῦντες οὐ μὴ πταίσητέ ποτε.</p> <p>¹¹οὕτως γὰρ πλουσίως ἐπιχορηγηθήσεται ὑμῖν ἡ εἴσοδος εἰς τὴν αἰώνιον βασιλείαν τοῦ κυρίου ἡμῶν καὶ σωτῆρος Ἰησοῦ Χριστοῦ.</p>	<p>⁸Pois, ESTAS COISAS, se tiverdes existindo e crescendo em vós, não ficareis inactivos nem estéreis ao conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.</p> <p>⁹Pois em quem não estão presentes ESTAS COISAS, esse é um cego e míope, tendo se esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.</p> <p>¹⁰Por isso, muito mais, irmãos, esforçai-vos firmemente para a vossa vocação e eleição. Pois ESTAS COISAS fazendo, de forma alguma tropeçareis em algum tempo.</p> <p>¹¹Pois, assim ricamente será dada a vós a entrada para o reino eterno de Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.</p>
---	---

Tabela e tradução: dos autores.

3. Análise retórica e exegese

3.1 Estrutura e análise retórica de 2Pedro 1,3-11

Foi nossa opção, neste estudo, trabalhar com a tradução do texto, mas mantendo a referência ao grego de forma a não se perder a sua especificidade retórica. A análise retórica do trecho 2Pd 1,3-11 permite inferir o centro do texto no desenvolvimento das virtudes, como se pode constatar do esquema seguinte, a partir da aplicação dos critérios do

método da Análise Retórica Bíblica Semítica²³, realçando o valor do conhecimento e a lista das virtudes, em um crescendo, começando pela *fé* e concluindo com a *caridade*.

³O DIVINO PODER [θείας δυνάμεως]
 deu-nos [δεδωρημένης] *todas as coisas* [πάντα] que contribuem
 para a **VIDA** e a **PIEIDADE** [ζωὴν καὶ
 εὐσέβειαν].
 por meio do CONHECIMENTO [διὰ τῆς ἐπιγνώσεως] daquele
 [τοῦ]
^bque nos chamou [καλέσαντος]
 pela sua GLÓRIA [δόξη] e **VIRTUDE** [ἀρετῆ].
⁴*Com elas* [δι’], deu-nos [δεδώρηται] as mais preciosas e
 sublimes PROMESSAS [ἐπαγγέλματα],
 a fim de que por meio delas, vos torneis participantes da
 NATUREZA DIVINA [θείας κοινωνοὶ φύσεως],
 depois de vos livrardes da **corrupção**[φθορᾶς]
 que a **concupiscência**[ἐπιθυμία] gerou no
 MUNDO [κόσμῳ].

⁵Por este motivo é que, da vossa parte,
 deveis pôr todo o **empenho** [σπουδὴν] em juntar
 à vossa **FÉ** a **VIRTUDE** [ἀρετὴν];
 à virtude [ἀρετῆ] o **CONHECIMENTO** [γνώσιν];
⁶ao conhecimento [γνώσει] a **TEMPERANÇA**
 [ἐγκράτειαν];
 à temperança a **PACIÊNCIA** [ὑπομονήν];
 à paciência a **PIEIDADE** [εὐσέβειαν];
⁷à piedade o **AMOR** aos irmãos [φιλαδελφίαν];
 e ao amor aos irmãos a **CARIDADE** [ἀγάπην].

²³ A fim de se conhecer o método da Análise Retórica Bíblica Semítica, sugerimos conferir os textos MEYNET, R., *L’Analyse Retorica* (1992); MEYNET, R., *Trattato di Retorica Biblica* (2008); MEYNET, R., *A análise retórica. Um novo método para compreender a Bíblia*, p. 391-408; MEYNET, R., *I frutti dell’analisi retorica per l’esegesi biblica*, p. 403-436; MEYNET, R., *La retorica biblica*, p. 431-468; GONZAGA, W., *O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica*, p. 155-170.

⁸Se tiverdes **ESTAS COISAS** e elas forem crescendo em vós, não ficareis inactivos nem estéreis, relativamente ao **CONHECIMENTO** [ἐπίγνωσιν] de **NOSSO SENHOR JESUS CRISTO**.

⁹E quem não tiver **ESTAS COISAS** é um **cego** [τυφλός] que mal pode ver e que deixou cair no esquecimento a purificação dos seus pecados de outrora.

¹⁰Por isso, meus irmãos, ponde [ποιεῖσθα ταῦτα] o **maior empenho** [σπουδάσατε] no **fortalecimento** [βεβαίαν] da vossa **vocação** [κλήσιν] e **eleição** [ἐκλογήν]. Pois **ESTAS COISAS** fazendo [ποιοῦντες], jamais haveis de **fracassar**

¹¹e *se vos há-de abrir* [ἐπιχορηγηθήσεται] de par em par a entrada para o **REINO ETERNO** de **NOSSO SENHOR E SALVADOR, JESUS CRISTO**.

O estudo retórico permite evidenciar a beleza e a unidade temática desta parte do texto petrino. Desta forma se evidenciam vários níveis de significação, que se inicia na consciência do dom divino, que dá a possibilidade aos crentes de serem participantes, ou seja, de viverem em comunhão com a natureza divina, abrindo a possibilidade de entrar no reino eterno de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo²⁴. Esta realidade sucede na vida mediante o dom divino do conhecimento de Jesus Cristo, sendo que a análise do vocabulário aqui empregado permite compreender o acento que o texto faz da necessidade da resposta virtuosa à *Fé*, apresentada como um chamamento, e que convoca o ser humano

²⁴ GREEN, M., 2Pedro e Judas, p. 62.

para viver em atitude de *Caridade*, como coroa de todas as virtudes, algo que emerge do esquema concêntrico, em quiasmo, identificado no texto da perícopete petrina de 2Pd 1,3-11, como se constata a seguir.

a: v.3: Origem do poder divino que revela Deus

b: v.3b: Jesus Cristo que chama

c: v.4: Dá todos os bens para sermos participantes da vida divina, após acontecer a purificação dos pecados para libertar da concupiscência

d: vv.5-7: enumera e encadeia as virtudes necessárias para o dom da vida divina crescer e se tornar operante

c':vv.8-9: a necessidade de ter as virtudes para ter o conhecimento de Jesus e não se deixar ficar cego e preso da concupiscência

b': v.10: a vocação e eleição, que vêm de Deus, as quais devem crescer em resposta ao chamamento de Deus

a': v.11: entrada no Reino eterno de Jesus Cristo

Todo o vocabulário empregue nesta perícopete revela o itinerário e a experiência do autor bíblico acerca do valor da vida do ser humano e do cuidado com a casa comum, a partir das virtudes elencadas na perícopete 2Pd 1,3-11. Em vista da promessa de participar na vida divina e de rejeitar tudo o que lhe é contrário, o autor bíblico apresenta a necessidade

de viver as virtudes, identificando-se oito etapas e colocando-as em crescendo.

A lista de virtudes era uma realidade muito presente no ambiente helénico, muito especialmente entre os estóicos e na reflexão ética²⁵, sendo comum o desenvolvimento de *sorites*, uma forma de silogismo que encadeia o raciocínio, em que o predicado da primeira afirmação é usado como o sujeito da segunda, sendo que neste caso a *fé* é o primeiro de todos os bens e o *amor* (ou *caridade*) o expoente de todas as virtudes²⁶. Rosik e Wojciechowska evidenciam igualmente que esta lista de virtudes está pensada na medida em que o autor bíblico recorre ao termo “ἐπιχορηγήσατε/*acrescentai*” (2Pd 1,5), um imperativo aoristo ativo segunda pessoa plural do verbo ἐπιχορηγέω (acrescentar, adicionar), cujo uso linguístico entre os helenistas foi sendo desenvolvido para expressar um incentivo para crescer na generosidade; todavia a primazia da *fé* e o *conhecimento* que procede das virtudes são temáticas que evidenciam a especificidade hebraica deste texto²⁷. Com efeito, este estilo de elencar as sete virtudes, associadas à fé, também existe na cultura hebraica, como se encontra na Mishnah²⁸, na medida em que o número sete é considerado um dos símbolos da perfeição²⁹. Sqiq

²⁵ SCHELKLE, K. H., Lettere di Pietro. Lettera di Giuda, p. 300; GREEN, M., 2Pedro e Judas, p. 63.

²⁶ ROSIK, M.; WOJCIECHOWSKA, K. Intertextual Strategy of the Narrator of the Second Epistle of Peter in the Catalogue of Virtues (1:5-7), p. 870.

²⁷ ROSIK, M.; WOJCIECHOWSKA, K. Intertextual Strategy of the Narrator of the Second Epistle of Peter in the Catalogue of Virtues (1:5-7), p. 870.

²⁸ Mishnah Sotah 9, 15. https://www.sefaria.org/Mishnah_Sotah.9.15?lang=bi, acessado em 17 de Janeiro, 18h.

²⁹ Jamieson-Fausset-Brown Bible Commentary, https://biblehub.com/commentaries/2_peter/1-5.htm, acessado em 17 de Janeiro, 18h.

considera que esta estratégia, porém, seria apenas retórica, sem valor teológico específico³⁰.

Compreendendo a estrutura retórica que permite identificar o centro temático do texto, fazemos agora a exegese e comentário bíblico de modo a expressar os núcleos teológicos e morais presentes na perícopre 2Pd 1,3-11, percebendo o valor para o cuidado da casa comum, como nos pede *Laudato Si*.

3.2 Exegese

a) vv.3-4. O v.3 inicia com um advérbio causal, “ὡς/como”, mais o genitivo absoluto, remete para a *fé* recebida de Cristo em referência ao v.1, como que uma “árvore frondosa”³¹ de onde vão brotando todas as demais virtudes, elencadas neste catálogo de virtudes da perícopre petrina, de 2Pd 1,3-11; por isso mesmo, os cristãos não podem ser estéreis e infrutíferos (vv.8-9). Neste versículo, o poder divino é apresentado em referência a Jesus Cristo³², que, pelo pronome “τοῦ/ту”, é tomado como o sujeito gramatical da acção. Por conseguinte, Cristo é apresentado como aquele que chama, como o autor do dom e do chamamento, dele provém “de forma livre e gratuita”³³. É verdade que Cristo, no Novo Testamento suscita as vocações (Mt 9,13; Jo 15,16; Rm

³⁰ SQICQ, C., *Les épîtres de Saint Pierre*, p. 213.

³¹³¹ GREEN, M., *2Pedro e Judas*, p. 68.

³² PÉREZ MILLOS, S., *1ª e 2ª Pedro*, p. 438.

³³ GRUNZWEIG, F.; HOLMER, W.; BOOR, M., *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas*, p. 258.

1,6), mas regra geral estas são atribuídas ao Pai “por Cristo” (Rm 8,30, 1Pd 15; 2,9)³⁴.

O emprego do verbo “δωρέομαι/*conceder*” aparece no Novo Testamento apenas por três vezes, sendo que duas se encontram nos vv.3-4 desta carta, sempre em referência aos dons de Deus. Este verbo, conjugado no modo perfeito, voz passiva, indica a perenidade dos dons de Deus. Na primeira conjugação deste é evidenciado que Deus já deu e continua a dar tudo (“πάντα/*todas as coisas*”) o necessário para a vida e a piedade (“εὐσέβειαν/*a piedade*”) ao chamar os crentes, enquanto a segunda remete para os bens prometidos mais importantes que já foram recebidos pela fé³⁵. A piedade já era tida como “uma virtude típica dos filósofos greco-romanos, indicando um bom comportamento diante dos deuses”³⁶.

A expressão *vida-piedade* pode ser vista como uma caracterização da existência humana tanto de um ponto de vista horizontal – “ζωήν/*a vida*” – como vertical – “εὐσέβειαν/*a piedade*”³⁷, visto que a piedade conduz na dupla direção do amor: a Deus e ao próximo³⁸. A palavra εὐσέβεια apresenta uma grande polissemia nas línguas helenistas, mas neste caso significará a vida de fé vivida na adoração e em comunhão com Cristo e em oposição à corrupção do mundo, conforme indica o v.4³⁹.

³⁴ SQICQ, C., *Les épîtres de Saint Pierre*, p. 210.

³⁵ SCHNEIDER, G., *Δόρημα*, p. 1103.

³⁶ PERKINS, P., *I e II Pietro*, Giacomo e Giuda, p. 181.

³⁷ FIEDLER, P., *εὐσέβεια*, p. 1686.

³⁸ SCHELKLE, K. H., *Lettere di Pietro*. Lettera di Giuda, p. 300; PÉREZ MILLOS, S., *1ª e 2ª Pedro*, p. 4389.

³⁹ SQICQ, C., *Les épîtres de Saint Pierre*, p. 211.

De singular importância é a palavra “ἐπιγνώσεως/*conhecimento*” (ἐπίγνωσις), uma vez, que como se compreende da análise retórica, é palavra presente nos vv.3.8. Esta palavra designa o conhecimento, não apenas teórico, mas aquele que implica o reconhecimento e aceitação da vontade de Deus⁴⁰, neste caso da pessoa de Jesus, envolvendo a totalidade do ser humano e não apenas a inteligência racional⁴¹. Este conhecimento de Jesus Cristo é dado por Deus, aos que foram chamados por Ele⁴². É significativo que o verbo “καλέσαντος/*do que chamou*” esteja conjugado no aoristo (particípio aoristo ativo genitivo masculino singular do verbo καλέω), o que lhe dá um sentido histórico, algo que possivelmente implica a necessidade de confirmar esta vocação por obras e ações, algo que remete para o v.10⁴³.

A palavra ἀρετήν surge no v.3 como expressão de um poder divino, embora também se entenda também como “virtude”. A construção frásica desta expressão – “δόξα καὶ ἀρετή/*glória e virtude*” – é distinta da tradicional da literatura grega, querendo distanciar-se, provavelmente, da filosofia helénica e dando à palavra ἀρετήν uma carga menos ética.⁴⁴ Não deixa de ser pertinente como esta palavra ἀρετήν é igualmente empregue nos v.5-7 para descrever as virtudes necessárias à vida cristã, talvez como modo de afirmar a vocação do crente a se assemelhar cada vez mais ao próprio Deus, mediante a sua acção.

⁴⁰ KISTEMAKER, S., Epístolas de Pedro e Judas, p. 328.

⁴¹ GRUNZWEIG, F.; HOLMER, W.; BOOR, M., Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas, p. 259.

⁴² ECKERT, J., καλέω, p. 2176.

⁴³ HACKENBERG, W., ἐπίγνωσις, εως, ή, p. 1495-1496.

⁴⁴ ROSIK, M.; WOJCIECHOWSKA, K. Intertextual Strategy of the Narrator of the Second Epistle of Peter in the Catalogue of Virtues (1:5-7), p. 875.

No v.4 sublinhamos a promessa da vida, algo que a palavra “ἐπαγγέλματα/*promessas*”, um *hapax legomenon* no Novo Testamento, que salienta a liberdade e grandeza da promessa de Deus⁴⁵, sendo que a palavra “ἐπαγγελία/*promessa*” também surge apenas por mais uma vez, também nesta carta (2Pd 3,4)⁴⁶. Esta promessa, tornada real na vida dos crentes, é a que nos torna participantes da natureza divina, mediante o *conhecimento* e o amor, como que convidados a participar dela⁴⁷, e não por conquista humana como aspiravam os gregos mediante a gnose; assim é por dom absoluto de Deus, que diviniza o crente após a libertação da corrupção (φθορᾶς)⁴⁸. Esta última é um dinamismo existente no mundo, como assinala a oração seguinte, da qual o cristão é libertado pelo batismo, como se depreende do termo ἀποφυγόντες (tendo fugido), no participio do aoristo ativo nominativo masculino plural do verbo παρεισφέρω, que sinaliza a libertação do pecado feita no passado⁴⁹. Segundo Green, estas “palavras arrojadas”, presentes nestes versículos iniciais, preparam o campo do catálogo das virtudes, nos versículos seguintes, que devem ser praticadas para o bem pessoal e comum⁵⁰.

b) vv.5-7. Os vv.5-7 expõem uma sorite de virtudes para suscitar a procura da perfeição. O primeiro acento é feito em vista de cuidar do dom de participar da vida divina, algo que o crente

⁴⁵ SQICQ, C., Les épîtres de Saint Pierre, p. 211; PÉREZ MILLOS, S., 1ª e 2ª Pedro, p. 441.

⁴⁶ SAND, A. ἐπαγγελία, p. 1466.

⁴⁷ KISTEMAKER, S., Epístolas de Pedro e Judas, p. 332.

⁴⁸ SQICQ, C., Les épîtres de Saint Pierre, p. 211-212.

⁴⁹ HOLTZ, T. φθείρω, p. 1950.

⁵⁰ GREEN, M., 2Pedro e Judas, p. 61.

deve colocar “σπουδὴν πᾶσαν/*todo o empenho*” para juntar à fé a virtude. É de salientar que a fé (“ἐν τῇ πίστει/*na fé*”) é a primeira das afirmações, à qual se associam as restantes realidades, para viver em resposta ao dom dado e que nos evangelhos é sempre a condição para que os milagres possam acontecer (Mc 4,39-40; 10,52), por ser operosa e operante em todos os campos, especialmente na gratuidade e na fraternidade⁵¹, sendo indicada como que a “raiz das outras virtudes citadas por Pedro”⁵²; a fé também pode ser traduzida e ou interpretada como “fidelidade”⁵³. À fé, segue-se a vivência da ἀρετή, entendida como “virtude” – “termo muito importante da ética grega, no NT”⁵⁴ –, mas também como a possibilidade de designar o poder da alma para corresponder à graça recebida⁵⁵. Como afirma Schelkle, “a fé é o início e o fundamento da vida cristã, a caridade é o seu cumprimento”⁵⁶.

À ἀρετή/*virtude*” é acrescentado o “γνῶσις/*conhecimento*”, cuja formulação é distinta do conhecimento referido no v.3⁵⁷; este acréscimo se faz ainda mais empenhativo pelo convite que aparece nos vv.5.11: “esforçai-vos”⁵⁸. Aqui o texto expressa a inteligência formada na palavra

⁵¹ GRUNZWEIG, F.; HOLMER, W.; BOOR, M., Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas, p. 260.

⁵² KISTEMAKER, S., Epístolas de Pedro e Judas, p. 335.

⁵³ PÉREZ MILLOS, S., 1ª e 2ª Pedro, p. 444.

⁵⁴ SCHELKLE, K. H., Lettere di Pietro. Lettera di Giuda, p. 303.

⁵⁵ SQICQ, C., Les épîtres de Saint Pierre, p. 213.

⁵⁶ SCHELKLE, K. H., Lettere di Pietro. Lettera di Giuda, p. 300

⁵⁷ GREEN, M., 2Pedro e Judas, p. 65.

⁵⁸ KISTEMAKER, S., Epístolas de Pedro e Judas, p. 334.

de Deus, de forma a discernir a Sua vontade, processo que não termina nunca (Ef 1,17)⁵⁹. A “ἐγκράτεια/*temperança*”, mais do que um entendimento moral de restrição, designa a capacidade de ser mestre de si mesmo (At 24,25), de ter autocontrole/autodomínio⁶⁰ ou autodisciplina⁶¹, fruto do Espírito Santo para regular os seus apetites. Paulo usa esta expressão como a capacidade do atleta colocar limites a si mesmo para alcançar a vitória (1Cor 9,25). A “ὑπομονή/*paciência*”, significa constância e perseverança⁶², exercendo-se sobretudo num contexto de dificuldades ou de desencorajamento, dinamismo essencial à vida do crente. A “ἐνσέβεια/ *piedade*” é mencionada em oposição à impiedade dos falsos doutores (2Pd 2,6), havendo igualmente quem a interprete como misericórdia⁶³. O amor fraterno é o amor que une todos os filhos de Deus (1Pd 1,22; Rm 12,10), e não tem como existir piedade sem fraternidade, uma leva à outra⁶⁴. O “ἀγάπη/*amor*” guarda em si a perfeição de todas as qualidades daquilo que é, sendo esta uma nota verdadeiramente divina⁶⁵, o qual deve ser vivido de forma fraterna, direcionado aos irmãos: “amor fraterno” (φιλαδελφία)⁶⁶.

⁵⁹ SCHMITHALS, W., γινώσκω, 752.

⁶⁰ KISTEMAKER, S., Epístolas de Pedro e Judas, p. 336; PÉREZ MILLOS, S., 1ª e 2ª Pedro, p. 446.

⁶¹ SCHELKLE, K. H., Lettere di Pietro. Lettera di Giuda, p. 305.

⁶² KISTEMAKER, S., Epístolas de Pedro e Judas, p. 336.

⁶³ FIEDLER, P., ἐνσέβεια, p. 1103; GRUNZWEIG, F.; HOLMER, W.; BOOR, M., Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas, p. 261.

⁶⁴ GREEN, M., 2Pedro e Judas, p. 67.

⁶⁵ SQICQ, C., Les épîtres de Saint Pierre, p. 213.

⁶⁶ PERKINS, P., I e II Pietro, Giacomo e Giuda, p. 183; PÉREZ MILLOS, S., 1ª e 2ª Pedro, p. 447.

O texto apresenta este série de virtudes encadeadas umas às outras, o que permite acentuar a dinâmica e etapas de crescimento da vida da fé, começando pela adesão pessoal ao dom recebido; todavia, este é um dom necessariamente dinâmico, em que este ou cresce e se desenvolve ou desaparece e se perde, o que evidencia que a fé não subsiste sem testemunho.

c) **vv.8-9**. O v.8 sublinha a dinâmica de vivência da virtude de modo de não se ficar inactivo nem estéril (“οὐκ ἀργοὺς οὐδὲ ἀκάρπους/*não inactivos nem estéreis*”), não de obras, mas do conhecimento que leva o crente a procurar conhecer a vontade de Deus⁶⁷ e a produzir frutos para o bem comum⁶⁸, no cuidado de si, do próximo e da casa comum, de forma operosa e frutífera⁶⁹. A ausência destas virtudes, referida no v.9, leva ao pecado da ignorância, descrito como cegueira⁷⁰, algo empregue para repreender a deficiente vida moral dos crentes, que desprezavam o conhecimento em vista da acção (“ἐπίγνωσις/*conhecimento*”)⁷¹; não se pode esquecer que “somente com a virtude é que se pode obter o grande bem do conhecimento, os irmãos”⁷². É possível que estes versículos

⁶⁷ SQICQ, C., *Les épîtres de Saint Pierre*, p. 214.

⁶⁸ GRUNZWEIG, F.; HOLMER, W.; BOOR, M., *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas*, p. 262.

⁶⁹ PÉREZ MILLOS, S., *1ª e 2ª Pedro*, p. 449.

⁷⁰ GREEN, M., *2Pedro e Judas*, p. 69; KISTEMAKER, S., *Epístolas de Pedro e Judas*, p. 339.

⁷¹ SCHNEIDER, G. τυφλός, ή, όν, p. 1814.

⁷² SCHELKLE, K. H., *Lettere di Pietro. Lettera di Giuda*, p. 306.

tivessem como objectivo criticar os falsos mestres descritos no segundo capítulo da carta. Esta crítica é feita com um sentido existencial, que denuncia o esquecimento da graça de purificação recebida, ou seja, do baptismo (Hb 6,4).

d) **v.10.** Este versículo apresenta-se como um reforço exortativo para os crentes fazerem o esforço (“σπουδάσατε/*esforçai-vos*”) – expressão conjugada no aoristo imperativo ativo segunda pessoa plural do verbo σπουδάζω, salientando o valor histórico da acção humana – para que o dom recebido se torne válido, algo denotado pelo uso do termo grego “βεβαίαν/*firme*”, usado no âmbito jurídico dos contratos e das alianças, para designar a sua ratificação e validade (Hb 3,14; 9,17)⁷³. Só assim se cumpre a vocação e eleição.

O autor bíblico distingue vocação de eleição; vocação, como é possível compreender do esquema retórico, é a correspondência ao chamamento divino; eleição refere-se mais ao dom da participação humana na natureza divina, mantendo igualmente o sentido escatológico⁷⁴; indica ainda que é preciso “consolidar”⁷⁵ essas duas realidades, durante toda a vida e a vida toda, ou seja, continuamente e incansavelmente. A expressão “assim não haveis mais de pecar” é habitual na exortação catequética e faz o reforço para a prática das

⁷³ SQICQ, C., *Les épîtres de Saint Pierre*, p. 216.

⁷⁴ ECKERT, J., ἐκλεκτός, ἦ, ὄν, p. 1278.

⁷⁵ GRUNZWEIG, F.; HOLMER, W.; BOOR, M., *Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas*, p. 263; KISTEMAKER, S., *Epístolas de Pedro e Judas*, p. 343.

virtudes para tornar possível o encontro com Cristo, sublinhado no último versículo⁷⁶.

e) **v.11.** O v.11 conclui esta perícopé, sublinhado a acção divina de salvação, o que é expresso na palavra “ἐπιχορηγηθήσεται/*será suprimida*”, a qual está conjugada no futuro passivo terceira pessoa singular do verbo ἐπιχορηγέω, sinal que de a felicidade eterna é um dom de Deus, algo que a invocação Senhor – Salvador [τοῦ κυρίου ἡμῶν καὶ σωτῆρος] também reforça⁷⁷; tudo indicando “o reino de nosso Senhor e Salvador”, que é o reino do amor e da fraternidade⁷⁸, do bem da casa comum, como indica o Papa Francisco na *Laudato Si* e na *Fratelli Tutti*.

4. A aplicação das virtudes de 2Pedro 1,5-7 na vocação para cuidado da terra

4.1 A vocação do ser humano como cuidador da criação

O texto bíblico em estudo pode ser estranho se aplicado a uma leitura vocacional como cuidadores da criação. Todavia, o Papa Francisco apresenta-nos que a vocação ao cuidado da terra é algo que faz parte “essencial duma existência virtuosa”⁷⁹. De facto, e em referência

⁷⁶ SQICQ, C., *Les épîtres de Saint Pierre*, p. 216.

⁷⁷ SQICQ, C., *Les épîtres de Saint Pierre*, p. 216.

⁷⁸ PÉREZ MILLOS, S., 1ª e 2ª Pedro, p. 456.

⁷⁹ FRANCISCO, *Laudato Si*, n. 217.

com o texto bíblico em estudo (2Pd 1,3-4), a *Laudato Sí* apresenta-nos como a criação não se reduz a um entendimento de mera natureza, mas apresenta-se como um “dom que vem das mãos abertas do Pai de todos, como uma realidade iluminada pelo amor que nos chama a uma comunhão universal”⁸⁰. Como tal, a criação situa-se entre *todas as coisas* que contribuem para a vida e a piedade (2Pd 1,3).

Neste seguimento, podemos afirmar que, segundo o documento pontifício, a criação é elemento essencial que colabora para nos tornarmos participantes da vida divina. Este dado enraíza-se na nossa condição corpórea, pela qual somos chamados a viver em comunhão segundo três relações fundamentais – Deus, o Próximo e a Terra – sendo que a ruptura entre estas é originada pelo pecado⁸¹. Desta consciência podemos compreender como o Papa Francisco nos apresenta que “a espiritualidade não está desligada do próprio corpo nem da natureza ou das realidades deste mundo, mas vive com elas e nelas, em comunhão com tudo o que nos rodeia”⁸², Assim, a nossa participação na vida divina renova o ser humano nas suas relações fundamentais.

Neste sentido, é possível compreender que os males que afectam a humanidade e perturbam a criação são fruto da concupiscência e que remete para uma necessidade de viver numa ecologia integral, conceito-chave de toda a Encíclica. Esta situação pode ser encontrada no diagnóstico sócio-ambiental apresentado no primeiro capítulo da Encíclica, a qual encontra a sua raiz num antropocentrismo

⁸⁰ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 76.

⁸¹ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 66.

⁸² FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 216.

desordenado⁸³, e onde os cristãos também têm responsabilidade, mediante um entendimento limitado da bíblia, em especial, do verbo dominar (*radah*) (Gn 2,15) do relato do Génesis, interpretado mais num sentido de posse do que de cuidado⁸⁴.

É possível compreender o horizonte antropológico desta nova forma de relação que o Papa Francisco aponta na Encíclica *Laudato Sí*, mediante a necessidade de uma conversão ecológica. Esta é apresentada como uma necessidade de todos, mesmo de alguns cristãos mais “comprometidos e piedosos”⁸⁵, que não valorizam a problemática ambiental, conversão que para ser efectiva, deve ser integral, com mudança de coração⁸⁶. Esta traduz-se em atitudes concretas que dizem respeito a uma mudança de estilo de vida, que por exemplo se traduz numa mudança de vida social e não apenas individual, rejeitando um consumismo sem ética⁸⁷.

Esta consciência ética, sustentada no entendimento da vocação a sermos cuidadores da criação, como já apontado, implica um estilo de vida, no qual as virtudes desempenham um papel fundamental, como indica a perícope 2Pd 1,3-11. De facto, como sugere a imagética da análise retórica, estas formam uma espécie de colunas que suportam uma vida ordenada, de acordo com o grande dom recebido. Estas, na linguagem do Novo Testamento, remetem para a sustentação da Igreja,

⁸³ FRANCISCO, *Laudato Sí*, 119-122

⁸⁴ PETERS, J. R. Saint Augustine, Patron Saint of the Environment, p. 129. Este verbo é também utilizado na Sagrada Escritura para se referir ao domínio do rei, cujo domínio se traduz em cuidador do povo e não seu explorador.

⁸⁵ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 217.

⁸⁶ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 218.

⁸⁷ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 219.

quer por significar um pedestal para o Espírito Santo se comunicar, quer para designar as estruturas que suportam o templo de Deus⁸⁸. Neste sentido, propomo-nos explorar como as virtudes descritas no texto bíblico de 2Pd 1,3-11 podem ser lidas segundo o texto da *Laudato Sí*, ainda que não mencionado explicitamente neste documento pontifício.

4.2 Interpretação das virtudes da carta petrina segundo as relações humanas fundamentais com Deus, o próximo e a terra

Como referimos anteriormente, queremos apresentar as virtudes que a Segunda Carta de Pedro apresenta no esquema de *sortite* segundo a metáfora de colunas que sustentam as relações fundamentais do homem com a criação, e que são a relação com Deus, com o próximo e com a terra⁸⁹. A própria Encíclica indica que: “A doação de si mesmo num compromisso ecológico só é possível a partir do cultivo de virtudes sólidas”⁹⁰. A análise que fazemos das virtudes ao longo do texto da *Laudato Sí* não se restringe todavia apenas a uma questão pessoal, mas focamos igualmente questões sociais.

⁸⁸ KRAFT, H. στῦλος, ου, ό, p. 1519.

⁸⁹ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 66.

⁹⁰ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 211.

4.2.1 Fé

No texto bíblico em estudo, a fé apresenta-se como o fundamento de todas as virtudes, pela qual, o crente se torna participante da natureza divina. A fé nasce em resposta à consciência de um amor recebido, algo que a Encíclica sublinha, e que leva a que vejamos a criação não apenas como uma realidade natural e material⁹¹. É a fé que bíblicamente sustenta a capacidade de reconhecer o outro como nosso próximo e que suporta toda a ética de cuidado subjacente à consciência bíblica e que o texto pontifício sublinha⁹². Por fim, a fé permite reconhecer o valor das coisas terrenas como sinais da glória de Deus, cuja interdependência é querida por Deus⁹³.

4.2.2 Conhecimento

O conhecimento neste texto bíblico diz respeito à inteligência da fé em vista de discernir a vontade de Deus. Numa perspectiva de ecologia integral, este conhecimento implica reconhecer as marcas da Trindade na criação, compreendendo que estas subsistem em virtude do amor de Deus, que nos vocaciona para sermos administradores da obra do criado⁹⁴, para cuidar e cultivar a terra, segundo o mandato bíblico (Gen 2,15). Neste sentido, o conhecimento que a fé gera, aqui interpretado em

⁹¹ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 76.

⁹² FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 70.

⁹³ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 69. 85. 86.

⁹⁴ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 77-78.

chave sapiencial e existencial, implica a humanidade no cuidado do próximo, dos que compartilham concomitantemente a existência, mas também o cuidado com as gerações vindouras, segundo modelos de desenvolvimento que as protejam⁹⁵.

4.2.3 Temperança

A temperança pode ser interpretada como a capacidade de ser mestre de si. Do ponto de vista teológico isto sucede mediante a superação de um estilo de vida desordenado, mediante o cultivo de uma espiritualidade cristã que promove um estilo de vida mais sóbrio. Só quando o coração humano encontra e reconhece o dom do amor é que é possível superar a tentação original, pela qual a humanidade se sente tentada a se fazer de Deus⁹⁶. É esta mesma temperança que previne que se possa objectificar a dignidade humana, suscitando uma correcta relação com o trabalho humano e prevenindo um consumismo exacerbado, deixando que o coração humano se possa abrir ao bem⁹⁷. Como tal, ser mestre de si permite usar a criação de forma prudente, correspondendo ao chamamento divino de fazer emergir as potencialidades da criação, mediante um exercício sadio do trabalho e não se deixando levar por uma mentalidade utilitária⁹⁸.

⁹⁵ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 67. 71. 79. 104-105. 159.

⁹⁶ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 122. 203-204. 222. 225.

⁹⁷ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 123. 126-127. 203-204.

⁹⁸ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 124. 131. 195.

4.2.4 Paciência

A paciência foi descrita como a capacidade de constância e perseverança no meio das dificuldades. Esta pode ser lida numa chave ecológica, permitindo uma reflexão sobre os ritmos da criação e modelos de desenvolvimento. Assim, na relação com Deus a virtude da paciência permite, no turbilhão dos tempos, desvelar os ritmos interiores da criação, algo que a Encíclica sublinha com a imagem do *Shabbath judaico* e a necessidade do descanso para redescobrir o carácter de dom da criação e que abre o coração para o reconhecimento do dom que o outro consiste⁹⁹. A paciência é tanto mais importante quando no nosso tempos assistimos, como recorda Francisco, à “*rapidación*”¹⁰⁰, devendo a nossa sociedade ater-se a modelos de desenvolvimento sustentáveis que não se rejam apenas pela lógica do lucro, mas respeitem os dinamismos humanos, sobretudo dos mais frágeis e pobres¹⁰¹, mas também dos ritmos da terra, sob pena do desenvolvimento humano se voltar contra todos¹⁰².

⁹⁹ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 71. 237.

¹⁰⁰ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 18.

¹⁰¹ GONZAGA, W., Os pobres como “Critério-Chave de autenticidade” Eclesial (*EG* 195), p. 75-95; GONZAGA, W., Os pobres, o amor ao próximo e a prática do bem em Gálatas 2,10; 5,14 e 6,9; p. 207-228; GONZAGA, W.; BELEM, D. F., A Vida segundo o Cristo compassivo e misericordioso, p. 127–143.

¹⁰² FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 61.193.

4.2.5 Piedade

A piedade foi analisada na perspectiva do estudo exegético como uma virtude que implica a interiorização da misericórdia como estilo relacional, a exemplo do Cristo misericordioso e compassivo¹⁰³. Neste sentido, a piedade emerge da relação com Deus mediante o reconhecimento humano que Ele é a fonte da vida, atitude que leva não só à gratidão que nasce da consciência de que a criação que nos sustenta é dom¹⁰⁴, mas também aprender a olhar a realidade com o olhar contemplativo de Jesus Cristo, para aí descobrir os sinais de Deus¹⁰⁵. Esta virtude concretiza-se em virtude da relação com Deus num estilo misericordioso em opções pessoais de inclusão e cuidado fraterno, mas também no exercício da política em vista de um modelo de sociedade que garanta a dignidade humana, sobretudo dos mais pobres, sendo capaz de proteger as populações mais frágeis de interesses de grupos sectários¹⁰⁶, por exemplo concretizado na possibilidade de emprego digno e justo, para que cada pessoa humana possa ter acesso aos meios que necessita para viver¹⁰⁷.

Esta misericórdia permite igualmente sustentar a relação do homem com a terra, fazendo emergir uma capacidade contemplativa da criação¹⁰⁸, atitude que necessita igualmente de uma correcta educação

¹⁰³ GONZAGA, W., Um Cristo compassivo e misericordioso (Lc 15,11-32), p. 92-112.

¹⁰⁴ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 220. 227.

¹⁰⁵ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 96-98.

¹⁰⁶ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 172. 197. 231.

¹⁰⁷ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 129.

¹⁰⁸ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 97. 100. 225.

ambiental, para que cada pessoa humana não fique escrava de um consumismo que é neste momento cultural, mas saiba usar a criação de modo sadio¹⁰⁹.

4.2.6 Amor aos irmãos

O amor aos irmãos apresenta-se como um passo seguinte na vivência das virtudes e que podemos considerar neste estudo, com base no texto da *Laudato Sí*, que se concretiza na consciência da igual dignidade de toda a humanidade. Esta igual dignidade enraíza-se no dado da fé de Deus ser o criador de toda a humanidade¹¹⁰. Este é o suporte que permite sustentar a afirmação da fraternidade universal, algo que implica reconhecer a especificidade da dignidade humana, mesmo dos mais frágeis e pobres, a qual não é igual à das restantes criaturas¹¹¹. Esta fraternidade estende-se igualmente à restante criação e leva ao reconhecimento do destino comum dos bens da terra em primazia da propriedade privada e na afirmação que o ambiente é um bem colectivo¹¹².

Não deixa de ser pertinente como o Papa Francisco, na Encíclica *Fratelli Tutti*, afirma a necessidade das virtudes da bondade e da benignidade¹¹³, a partir da Carta aos Gálatas (Gl 5,22), como dinâmica pessoal que leva cada pessoa fazer dom de si para procurar o melhor para

¹⁰⁹ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 209-210. 213-215.

¹¹⁰ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 94.

¹¹¹ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 92. 117-118. 228.

¹¹² FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 93-95. 221. 228.

¹¹³ FRANCISCO, *Fratelli Tutti*, n. 112.

os outros, suporte essencial para suscitar uma fraternidade universal¹¹⁴. Esta vivência virtuosa corresponde semanticamente à interpretação que fizemos da virtude da piedade, e que entendemos ser o sustento a fraternidade universal, como expressão do amor aos irmãos.

4.2.7 Caridade

A caridade é a meta de todas as virtudes, o cumprimento do mandato divino (Mt 22,37-39), expressa numa ecologia integral que guarda todas as relações de forma sadia e plena, a virtude teológica que permanecerá para sempre (1Cor 13,13: “fê, esperança e caridade”). Na leitura deste texto pontifício podemos reler as três relações neste mesmo prisma, o da meta a que cada relação é chamada a ser, sempre guardando a harmonia com as restantes. Neste sentido, a *Laudato Sí* identifica o culminar da relação com Deus, ao evidenciar como a matéria é o suporte para a celebração dos sacramentos, em especial da Eucaristia, sustento para a vida sobrenatural, um dos meios pelos quais opera a nossa divinização e nos torna guardiães da criação inteira¹¹⁵.

O culminar da caridade das relações fraternas com o próximo (Rm 13,8-10; Gl 5,15; Tg 2,8; Lv 19,18.34)¹¹⁶, na prática do bem, especialmente no cuidado dos mais fragilizados, concretiza-se na

¹¹⁴ GONZAGA, W., A construção da fraternidade e da amizade social à luz da teologia bíblica da Fratelli Tutti, p. 229.233.

¹¹⁵ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 235-236.

¹¹⁶ GONZAGA, W., O amor de Deus e do próximo na *Gaudium et Spes* 16 e 24, p. 15-39; GONZAGA, W., *A via caritatis* como incansável prática do bem [*AL* 306 (Gl 5,14) e *AL* 104 (Gl 6,9)], p. 47-67.

vivência de uma sã ecologia humana e cultural, em que o amor sustenta a vida comunitária, o cuidado com todos e o respeito por todas as formas culturais, salvaguardando a diversidade identitária¹¹⁷. Por fim, a virtude da caridade concretiza-se, do ponto de vista de relação com a terra, numa dupla vertente. A primeira corresponde a uma ecologia ambiental, respeitando a biodiversidade e relações existentes entre todos os seres e cuidado pela Casa Comum; todavia, a Encíclica sublinha igualmente a dimensão escatológica da matéria, apontando para a recapitulação de todas as coisas em Cristo¹¹⁸, onde tudo será assumido em Deus¹¹⁹.

4.2.8 Compilação das virtudes apresentadas

No final deste percurso apresentamos um esquema sintético com o entendimento das virtudes da Segunda Carta de Pedro e sua aplicação a uma vivência ecológica, onde sumarizamos o exposto anteriormente.

Relação fundamental antropológica	Deus	Próximo	Terra
Fé	Reconhecimento do dom da criação recebido	Reconhecimento do dom do outro como meu próximo	Reconhecimento do valor próprio das coisas criadas e da glória que dão a Deus

¹¹⁷ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 143-4. 148-151.

¹¹⁸ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 83. 99-100.

¹¹⁹ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 243.

Virtudes	Conhecimento	Identificar na criação os sinais da presença de Deus e o mandato de administrar	Cuidado do próximo e das gerações futuras	Vocação para cultivar e cuidar a terra
	Temperança	Sobriedade como estilo de vida que nasce do encontro com Deus	Sobriedade para reconhecer a dignidade humana e não usar o outro como meio para um fim	Prudência para colaborar com Deus no desenvolvimento da terra, sem se deixar levar pela mentalidade individualista e utilitária
	Paciência	Descobrimiento dos ritmos interiores da criação como sinal da presença de Deus (p.ex. o <i>Shabbat</i>)	Não se deixar consumir pela constante aceleração, promovendo modelos de desenvolvimento que promovam a dignidade humana	Recurso a modelos de desenvolvimento sustentável que respeitem a velocidade dos ecossistemas.
	Piedade	Ver o mundo como Jesus Cristo, vivendo na gratidão dos dons recebidos	Promoção do testemunho pessoal e consciência política como sinal de misericórdia para cuidado da dignidade humana	Capacidade de contemplação da realidade criada, para a qual é necessária a educação ambiental
	Amor aos irmãos	Consciência da igual dignidade humana, a qual se alicerça por termos o mesmo Pai	Fraternidade universal, reconhecendo a singular dignidade humana	Fraternidade com a criação, de onde se pode afirmar o destino comum dos bens da terra.

	Caridade	A matéria como elemento dos sacramentos pelo qual Deus age na humanidade	Ecologia humana e cultural	Ecologia ambiental e recapitulação de todas as coisas em Cristo
--	----------	--	----------------------------	---

5. Conclusão

O trabalho aqui desenvolvido centrou-se no estudo da perícope 2Pd 1,3-11, uma das duas cartas atribuídas a Pedro. Este livro bíblico é parte integrante das sete cartas católicas, sendo considerado como o escrito mais recente da Sagrada Escritura.

A perícope estudada é um texto essencial para a teologia da divinização, uma vez que explora a participação na natureza divina, em virtude do conhecimento que é dado por Deus, pela purificação dos pecados e remetendo para a necessidade da resposta ética para que o dom da fé possa crescer e transformar a vida. Assim, na análise retórica desta perícope identificamos que o centro era colocado no cultivo das virtudes que se associam à fé para viver a vida divina, e que o autor bíblico explora para evidenciar que a falta destas leva à perda do dom recebido, algo que ele reconhece nos falsos mestres (2Pd 3). Assim, as virtudes humanas são essenciais para concretizar a vocação humana, ao compreender que estas iniciam-se na fé, e se concretizam na virtude da caridade, algo que exige o esforço pessoal como resposta à graça.

Todavia não nos limitamos a considerar este estudo apenas numa perspectiva espiritual, mas aplicamos este dinamismo para ler a vocação

ao cuidado da casa comum, conforme a Encíclica *Laudato Sí* do Papa Francisco, ainda que este documento pontifício não cite este texto explicitamente.

Este documento pontifício apresenta-nos que o ser humano é constituído por três relações fundamentais – com Deus, com o próximo e com a terra¹²⁰, e que apenas mediante um cultivo individual das virtudes se pode tornar concreto a capacidade de cuidar da casa comum¹²¹. Neste âmbito, e de forma geral, aplicamos as virtudes descritas no texto de 2Pd 1,5-6 para reler as dinâmicas teológicas, sociais e éticas descritas nesta Encíclica. Assim, identificamos a fé com a consciência do dom recebido; relemos o conhecimento como a capacitação sapiencial para um cuidado da terra; caracterizamos a temperança em íntima ligação com a sobriedade de vida e a prudência para não se deixar levar por uma mentalidade utilitarista; descrevemos a paciência, como a oportunidade de descobrir os ritmos interiores de Deus na criação e o cultivo de modelos de desenvolvimento que promovam a dignidade humana e salvaguardem o ritmo dos ecossistemas.

Qualificamos a piedade como a capacidade de misericórdia, capaz de reconhecer o amor de Deus e no compromisso pessoal e político para cuidar do próximo e da natureza; entendemos, que segundo esta Encíclica, o amor aos irmãos se alicerça na consciência da igual dignidade humana em virtude de haver um só Deus, o que remete para uma fraternidade universal humana e com a criação; por fim, a caridade,

¹²⁰ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 66.

¹²¹ FRANCISCO, *Laudato Sí*, n. 211.

coroa deste percurso, é expressa numa ecologia integral, que reconhece a matéria como ocasião onde Deus se manifesta nos Sacramentos, e onde é possível acontecer a ecologia integral (humana, cultural e ambiental) remetendo para a recapitulação de todas as coisas em Cristo Jesus.

No final deste percurso, fica a interpelação profunda, quase em chave de exame de consciência, o modo como as virtudes se tornam operantes na vida de cada um, evidenciando que a vocação baptismal de cada um não se alheia do cuidado da casa comum. Mais ainda, permanece o desafio de se ler os catálogos das virtudes e dos vícios que o Novo Testamento apresenta em várias de suas cartas, à luz da *Laudato Si* e da *Fratelli Tutti*, como indica o Francisco, visando o cuidado da casa comum e do bem universal.

Referências Bibliográficas

ALAND, K.; ALAND, B.; NEWMAN, B. M. (eds.). **The Greek New Testament**. 4. rev. ed., 15. printing including rev. dictionary. Stuttgart: Deutsche Bibelges. [u.a.], 2010.

ALONSO SCHÖKEL, L. **A bíblia do peregrino**, Segunda Carta de Pedro, 1997.

GRUNZWEIG, F.; HOLMER, W.; BOOR, M. **Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas**. Comentário Esperança. São Paulo: Esperança, 2008.

BORCHERT, J. From Politik Als Beruf to Politics as a Vocation. **Contributions to the History of Concepts** 3, n.º 1, 1 de abril de 2007, p. 42-70. <https://doi.org/10.1163/180793207X209075>.

COTHENET, E. **As Cartas de Pedro**. Cadernos Bíblicos 52. Lisboa: Difusora Bíblica, 1996.

ECKERT, J. καλέω. In: BALZ, H.; SCHNEIDER, G. (eds.). **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento**. Vol. I: α-k:2165–77. Salamanca: Sígueme, 1996.

ECKERT, J. ἐκλεκτός, ἦ, ὄν. In: BALZ, H.; SCHNEIDER, G. **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento**, Vol. I: α-k. Salamanca: Sígueme, 1996, p. 1271-1278.

FIEDLER, P. εὐσέβεια. In: BALZ, H.; SCHNEIDER, G. (eds.). **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento**. Vol. I: α-k: Salamanca: Sígueme, 1996, p. 1684-1686.

FRANCISCO, **Encíclica *Laudato Sí***, AAS 107. Roma 2014, p. 847-945.

FRANCISCO, **Fratelli Tutti**. Braga: Editorial Franciscana, 2020.

GONZAGA, W. Os pobres como “Critério-Chave de autenticidade” Eclesial (*EG* 195). In: PORTELLA AMADO, J.; AGOSTINI FERNANDES, L., *Evangelii Gaudium em Questão*. PUC-Rio/Paulinas, Rio de Janeiro/São Paulo, 2014, p. 75-95.

GONZAGA, W. Um Cristo compassivo e misericordioso (Lc 15,11-32). In: FERNANDES, L.A. (org.). *Traços da Misericórdia de Deus segundo Lucas*. Santo André – Rio de Janeiro: Academia Cristã – PUC-Rio, 2016, p. 92-112.

GONZAGA, W. O amor de Deus e do próximo na *Gaudium et Spes* 16 e 24. In: FERNANDES, L. A. (org.). *Gaudium et Spes em questão*. Reflexões bíblicas, teológicas e pastorais. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 15-39.

GONZAGA, W. As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento. **Perspectiva Teológica** 49, n.º 2, 31 de agosto de 2017, p. 421-444. <https://doi.org/10.20911/21768757v49n2p421/2017>.

GONZAGA, W. *A via caritatis* como incansável prática do bem [AL 306 (Gl 5,14) e AL 104 (Gl 6,9)]. In: FERNANDES, L. A. (org.). *Amoris Laetitia em questão*. Reflexões bíblicas, teológicas e pastorais. São Paulo: Paulinas, 2018, p. 47-67.

GONZAGA, W. Os pobres, o amor ao próximo e a prática do bem em Gálatas 2,10; 5,14 e 6,9. In: COSTA, C. L. F.; COSTA, L. A. F. P.; SILVA, V. (orgs.). *Justiça e Santidade entre o Ideal Humano e o Divino*. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018, p. 207-228.

GONZAGA, W. O Salmo 150 à luz da Análise Retórica Bíblica Semítica. *ReBiblica*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, 2019, p. 155-170.

GONZAGA, W.; A Vida segundo o Cristo compassivo e misericordioso. *Estudos Bíblicos*, 37(143), 2021, p. 127–143. ABIB (Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica).
Doi: <https://doi.org/10.54260/eb.v37i143.13>

GONZAGA, W.; BELEM, D. F. Análise Retórica de 2Pedro 3,14-16. *Franciscanum* 64, n.º 178, 13 de julho de 2022, p. 1-36. <https://doi.org/10.21500/01201468.5582>.

GONZAGA, W. Cuidar da casa comum, que sofre, geme e chora, à luz da Teologia Bíblica da Laudato si' e Rm 8,22. *Ephata* 4, n.º 1, 4 de maio de 2022, p. 99-125. <https://doi.org/10.34632/ephata.2022.10885>.

GONZAGA, W. A construção da fraternidade e da amizade social à luz da teologia bíblica da Fratelli Tutti. *Perspectiva Teológica* 54, n.º 1, 1 de maio de 2022, p. 227–249. <https://doi.org/10.20911/21768757v54n1p227/2022>.

GREEN, M. **2Pedro e Judas**. Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2011.

HACKENBERG, W. ἐπίγνωσις, εως, ἡ. In: BALZ, H.; SCHNEIDER, G. (eds.). *Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento*. Vol. I: α-k. Salamanca: Sígueme, 1996, p. 1494-1496.

HOLTZ, T. φθείρω. In: BALZ, H.; SCHNEIDER, G. (eds.). **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento**. Vol. II: λ-ω. Salamanca: Sígueme, 1998, p. 1946-1950.

JAMIESON-FAUSSET-BROWN **Bible Commentary**, biblehub.com/commentaries/2_peter/1-5.htm, acessido em 17 de Janeiro.

JOÃO PAULO II, **Paz com Deus Criador, Paz com toda a criação**, AAS 82, Roma 1990, 147-156.

KISTEMAKER, S. **Epístolas de Pedro e Judas**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

KRAFT, H. στῦλος, ου, ό. In: BALZ, H.; SCHNEIDER, G. (eds.). **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento**, Vol. II: λ-ω. Salamanca: Sígueme, 1998, p. 1519-1520.

LEAHY, T. Segunda Epistola de San Pedro. In: BROWN, E. R.; FITZMYER, J.; MURPHY, R. E. (eds.). **Comentario biblico San Jeronimo**. Vol. Tomo IV: Nuevo Testamento II. Madrid: Ed. Cristiandad, 1972, p. 593-603.

LUGO RODRÍGUEZ, R. H.; LÓPEZ ROSAS, R. **Hebreos y cartas católicas: Santiago, 1 y 2 Pedro, Judas, 1, 2 y 3 Juan**. Estella (Navarra): Verbo Divino, 2013.

MEYNET, R. **L'Analyse Retorica**. Brescia: Queriniana, 1992.

MEYNET, R. A análise retórica. Um novo método para compreender a Bíblia. **Brotéria** 137, p. 391-408, 1993.

MEYNET, R. I frutti dell'analisi retorica per l'esegesi biblica. **Gregorianum**, v.77, n.3, p. 403-436, 1996.

MEYNET, R. La retorica biblica. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, v.24, n. 65, p. 431-468, mai./ago.2020. Doi: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.49825>

MEYNET, R. **Trattato di Retorica Biblica**. Bologna: EDB, 2008.

MISHNAH **SOTAH**,
https://www.sefaria.org/Mishnah_Sotah.9.15?lang=bi, acedido em 17 de Janeiro.

PÉREZ MILLOS, S. **1ª e 2ª Pedro**. Comentário exegético al texto griego del Nuevo Testamento. Barcelona: CLIE, 2018.

PERKINS, P. **I e II Pietro, Giacomo e Giuda**. Torino: Claudiniana, 2015.

PETERS, J. R. Saint Augustine, Patron Saint of the Environment. In: DOODY, J.; PAFFENROTH, K.; SMILLIE, M. (eds.). **Augustine and the environment, Augustine in conversation: tradition and innovation**. Lanham: Lexington Books, 2016, p. 125-141.

ROSIK, M.; WOJCIECHOWSKA, K. Intertextual Strategy of the Narrator of the Second Epistle of Peter in the Catalogue of Virtues (1:5-7). *Verbum Vitae* **39**, n.º 3, 30 de setembro de 2021, p. 865–880. <https://doi.org/10.31743/vv.12785>.

SAND, A. ἐπαγγελία. In: BALZ, H.; SCHNEIDER, G. (eds.). **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento**. Vol. I: α-k. Salamanca: Sígueme, 1996, p. 1460-1467.

SCHELKLE, K. H. **Lettere di Pietro. Lettera di Giuda**. Brescia: Paideia, 1981.

SCHMITHALS, W. γνώσκω. In: BALZ, H.; SCHNEIDER, G. (eds.). **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento**. Vol. I: α-k. Salamanca: Sígueme, 1996, p. 746-756.

SCHNEIDER, G. δώρημα. In: BALZ, H.; SCHNEIDER, G. (eds.). **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento**. Vol. I: α-k. Salamanca: Sígueme, 1996, p. 1106–1108.

SCHNEIDER, G. τυφλός, ή, όν. In: BALZ, H.; SCHNEIDER, G. (eds.). **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento**. Vol. II: λ-ω. Salamanca: Sígueme, 1998, p. 1811-1815.

SPICQ, C. **Les Epitres de Saint Pierre**. Vol. 99. Sources bibliques. Paris: Gabalda, 1966.

TATAY NIETO, J. “De la cuestión social” a la “cuestión sócio-ambiental”. In: GIMÉNEZ-RICO, E. S. (ed.). **Cuidar de la Tierra, cuidar de los pobres: Laudato si’ desde la teología y con la ciência**. Santander: Sal Terrae, 2015, p. 169-184.

TUÑÍ, J.-O.; ALEGRE, X., (eds.). **Escritos joánicos y cartas católicas**. Introducción al estudio de la Biblia, vol. 8. Estella (Navarra): Verbo Divino, 1995.